

Livres para Viver

Gálatas 5:1

Introdução: A vida abundante é vivida na liberdade, em nos vermos livres da acusação do inimigo, sem sermos consumidos pelo sentimento de culpa. Convencidos pelo Espírito Santo, rendemos a nossa vontade ao Senhor, e a transformação de hábitos e atitudes tornam-se reais. Nos tornamos ensináveis, capacitados a aprender a vida de Deus. Evidentemente, a verdade de Deus irá nos confrontar, mas o confronto não nos destrói, mas nos liberta e nos amplia.

Para que a ação de Deus seja completa, temos que alcançar algumas compreensões que nos ajudarão nesse processo. Vejamos, então, o que temos de saber.

1. **Livres para viver em liberdade** – em primeiro lugar, por mais incoerente que pareça, podemos ser livres sem, entretanto, desfrutarmos da liberdade, do estado de ser livre e dos direitos que a liberdade nos confere. Conta uma parábola que um pássaro viveu muitos anos dentro de uma gaiola, até que um dia, o seu dono resolveu libertá-lo. Depois de aberta a porta da gaiola, o pássaro, timidamente, saiu por ela, voou por um curto tempo e depois voltou. Mesmo tendo todo o mundo para usufruir, o pássaro não sabia mais viver em liberdade e por isso escolheu o “conforto” da gaiola.

Infelizmente, existem muitas pessoas que mesmo depois da obra libertadora de Jesus em suas vidas, acostumadas com a mente de prisioneiros, não conseguem se desembaraçar dos argumentos que as prendem. Estão livres por direito, mas de fato vivem como escravas. A obra de Deus deve ter completa ação, e nos levar a viver, de fato, em liberdade.

2. **Deficiências que temos consciência e que nos incomodam** – em segundo lugar, temos que entender que nesse processo enfrentaremos deficiências da nossa alma, conhecidas de nós e que nos incomodam. Paulo diz em Romanos 14:22 que *“Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova”*. Em outras palavras, o apóstolo está dizendo que feliz é o homem que não se contradiz, que não se condena, que faz e não se arrepende.

Geralmente, essas deficiências roubam o nosso estímulo, porque conhecendo as nossas deficiências temos a tendência de achar que não conseguiremos vencê-las, e nos tornamos reféns de um comportamento. Esse sentimento nos tira a alegria por sabermos que a nossa ação não agrada a Deus e, mesmo assim, ainda escorregamos nela.

3. **Deficiências que temos consciência, mas não nos incomodam** – em terceiro lugar, na caminhada que nos leva à completa liberdade, temos que entender que existem deficiências que temos consciência e convivemos com elas sem nos incomodar. A Bíblia diz que Jesus estava caminhando em Jerusalém quando viu um cego de nascença que convivia com a sua cegueira e não pediu para ser curado. Entretanto, Jesus se interessou por ele, fez lodo ao cuspir no chão, aplicou-lhe nos olhos e ordenou que fosse se lavar no tanque de Siloé (Jo 9:1). Desse modo, esse cego foi curado, depois de viver muitos anos sem saber o que era a luz. Podemos chamar essa obra de Jesus de ampliação, Ele faz em nós aquilo que não pedimos, mas, querendo ampliar a obra libertadora em nossa vida, nos visita e vai além do que pedimos.

4. **Deficiências que ninguém tem consciência, só Deus** – em quarto lugar, existem as deficiências que somente Deus vê e ninguém mais. Por entender essa verdade, Davi clama ao Senhor no Salmo 19:12: *“Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas”*. Esse tópico pode muito bem resumir a extensão da obra de Deus em nós.

A bondade, misericórdia e a graça de Deus é o que fazem a diferença na chamada do Senhor para vivermos em liberdade. Por não ser escravo de nada e de ninguém, Ele é Poderoso e capaz para realizar uma obra perfeita. Deus nos vê de um modo que nós mesmos não nos vemos, nos compreende numa dimensão que vai além da nossa imaginação. Por isso, a Ele a glória, o louvor e adoração para sempre!

“Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”. (Hb 7:25)